

COPA

Magazine

C O N F E R Ê N C I A P A R L A M E N T A R D A S A M É R I C A S

Entrevista com

Geraldo Magela

COPA quer maior
influência
dos parlamentos

A Cúpula de Quebec:

um ponto marcante na
história do hemisfério

Assembléia Geral de Porto Rico

busca solução para
problemas das Américas

VERSÃO EM PORTUGUÊS

Sumário



- 3 **EDITORIAL**
Parlamentos querem participar das negociações de acordos internacionais
- 4 **ENTREVISTA COM GERALDO MAGELA**
COPA quer maior influência dos parlamentos
- 7 **CURTAS**
- 8 **A CÚPULA DE QUEBEC : um ponto marcante na história do hemisfério**
Richard Feinberg e Robin Rosenberg
- 10 **CONSULTAS SOBRE A CRIAÇÃO DA ÁREA DE LIVRE COMÉRCIO DAS AMÉRICAS NOS PARLAMENTOS**
- 11 **ASSEMBLÉIA GERAL DE PORTO RICO BUSCA SOLUÇÃO PARA PROBLEMAS DAS AMÉRICAS**
- 12 **CONHEÇA A ESTRUTURA DA COPA**
- 15 **REDES PARLAMENTARES DISCUTIRÃO TEMAS ESPECÍFICOS**

COPA Magazine é uma revista semestral gratuita publicada em espanhol, inglês, português e francês.

Direção

FRÉDÉRIC FORTIN
Secretário Executivo da COPA

Coordenação

ELISABETH DAIGLE
Responsável dos Assuntos Públicos

Redação

SILVIA MARIA ALVES
ELISABETH DAIGLE

Colaboração especial

RICHARD FEINBERG &
ROBIN ROSENBERG
Co-diretores do Leadership Council
for Inter-American Summity

Tradução

JOHN DUFF (INGLÊS)
MARIA EUGENIA ELGUE (ESPAÑHOL)
CRISTINA LORENZATO (PORTUGUÊS)

Projeto gráfico

LAROCHELLE & ASSOCIÉS

Para receber exemplares da nossa revista em outras línguas

Secretaria Geral da Conferência Parlamentar das Américas
835, boul. René-Lévesque Est
Bureau RC.16
Québec (Québec)
Canada G1A 1A3

Fone : 1-418-644-2888
Fax : 1-418-643-1865
E-mail : copa@assnat.qc.ca

COPA Magazine encontra-se disponível também no site
www.copa.qc.ca

Depósito legal
Bibliothèque nationale du Canada
Bibliothèque nationale du Québec

N° ISSN

ISSN 1496-6344 Edição em espanhol
ISSN 1496-6360 Edição em inglês
ISSN 1496-6328 Edição em português
ISSN 1496-6387 Edição em francês

Tiragem: 22.000 exemplares
Impresso no Canadá

Assembléia Nacional de Quebec



Parlamentos querem participar das negociações de **ACORDOS** internacionais

Os acordos de integração e cooperação entre os países afetam diretamente a vida das populações dos países envolvidos, mas os processos nem sempre são transparentes e nunca são discutidos com a sociedade e com seus representantes: os parlamentares. Estes, na maioria dos casos, só são chamados a participar na hora de referendar o que já está acordado anteriormente entre os Chefes de Estado, sem que possam discutir durante as negociações os impactos sobre a população.

A criação da Conferência Parlamentar das Américas (COPA), em 1997, é resultado dessa reivindicação dos parlamentos de se fazerem presentes em todo o processo de negociação dos tratados de cooperação interamericanos. E isto vem desde o primeiro encontro na cidade de Quebec, Canadá, quando se reuniram cerca de 400 deputados e senadores de todo o continente americano, num fórum onde os parlamentares puderam expressar seus pontos-de-vista e discutir as mudanças resultando dos processos de integração.

Pode-se dizer que esta foi uma reação positiva e complementar dos parlamentos às reuniões da Cúpula das Américas, quando os Chefes de Estado e de Governo decidiram criar a Área de Livre Comércio das Américas (ALCA) para 2005. Um tratado que pretende envolver todo o continente americano não pode ser firmado sem levar em conta o impacto sobre os países, que estão em distintos estágios de desenvolvimento, sob o risco de tornar-se nova forma de dominação dos países desenvolvidos sobre os países em desenvolvimento.

Para levar adiante este novo fórum de discussão, a COPA reúne-se anualmente em Assembléia Geral, tendo a adesão das assembleias parlamentares, dos parlamentos regionais e das organizações interparlamentares das Américas. E quer crescer para se firmar cada vez mais como porta-voz das populações, contribuindo efetivamente para reforçar a democracia no continente americano.

Neste primeiro número da revista COPA Magazine, procuramos apresentar um esboço da estrutura da COPA e as principais deliberações da Assembléia Geral de Porto Rico, assim como um texto sobre o processo das Cúpulas das Américas.

Queremos que esta revista possa ser um forte elo entre os parlamentares americanos que acreditam e lutam pela democracia, pelo desenvolvimento sustentável e pela justiça social.

Um abraço a todos

Geraldo Magela
Deputado federal do Brasil
Presidente da Conferência



COOPA

quer maior
influência dos parlamentos

A Assembléia Geral da COPA, realizada em julho de 2000 em Porto Rico, definiu o plano de ação para o próximo ano, elegendo um novo presidente para encaminhá-lo. O deputado federal brasileiro, Geraldo Magela, como atual presidente da COPA, tem por missão concretizar as propostas e tornar os objetivos da entidade cada vez mais conhecidos e encaminhados pelos parlamentos. Nesta entrevista, o Presidente Magela fala sobre a COPA, a participação dos parlamentos, as negociações da ALCA e as redes parlamentares.

■ **Quais as suas metas para este ano de mandato como presidente da Conferência Parlamentar das Américas?**

4 Temos dois grandes objetivos. O primeiro é tornar a COPA conhecida de todos os parlamentares das Américas. Por ser uma entidade nova, ainda é pouco conhecida, inclusive pelos organismos de intercâmbio e integração de parlamentares, os quais não têm claro o papel da COPA. O segundo é fazer com que os parlamentares, por meio de suas Casas Legislativas, influenciem nos debates que são feitos entre os Chefes de Governo. Queremos que nos processos de relações internacionais os parlamentos possam ter um papel preponderante, participando de todos os momentos das discussões.

■ **Como pode ser viabilizada essa participação dos parlamentos? E como a COPA pode ajudar nesse processo?**

A viabilização deve se dar a partir dos próprios parlamentares. A COPA deve estimular que os parlamentares tenham iniciativas próprias, convocando Ministros de Relações Exteriores, os negociadores dos acordos internacionais, para fazerem audiências públicas nos parlamentos. Isso já ocorreu na Assembléia Nacional de Quebec e no Congresso brasileiro.

■ **Com relação a influência dos parlamentos nos acordos internacionais, o que a COPA pode fazer?**

Primeiro a COPA está reivindicando participar como observadora e interlocutora na Terceira Cúpula das Américas, que se realizará em abril, em Quebec. Nós queremos estar no encontro dos Chefes de Estado e de Governo e apresentar a eles as resoluções que aprovamos na Assembléia Geral de Porto Rico. Isto já tem acontecido em outros encontros de presidentes, a exemplo do encontro dos presidentes do Mercosul, que ocorreu recentemente em Florianópolis, onde a Comissão Parlamentar do Mercosul teve um momento em que pôde apresentar suas opiniões para os presidentes das Repúblicas. Nós queremos que isso aconteça também na Cúpula das Américas.

■ **A ALCA é uma grande preocupação da COPA. Como você, como presidente, vê o encaminhamento das negociações para a criação dessa área de livre comércio?**

As negociações para implantação da ALCA ainda são conduzidas de forma muito obscura. Não é possível perceber qual a dinâmica e qual a tendência dessas negociações, a não ser o que se divulga na imprensa de cada país. O que nós queremos é que esses debates sejam transparentes, públicos, e que a sociedade civil, através de suas entidades,

possa participar, e que o parlamento possa acompanhar todos os momentos desse processo. A Área de Livre Comércio das Américas, se vier como uma imposição dos países ricos e desenvolvidos, não passará de um processo de dominação. Se tiver que existir integração, terá que se levar em conta os interesses dos países subdesenvolvidos e em desenvolvimento. Eles não podem ser vistos apenas como mercados consumidores. A ALCA só tem sentido se tiver a abrangência de uma integração plena e não apenas econômica.

■ **A implantação da ALCA poderá acabar com os acordos comerciais regionais?**

A posição dos participantes da Assembléia Geral de Porto Rico é que a ALCA tem que respeitar todos os acordos, já existentes e em andamento, de integração regional. Esses acordos é que formarão a base para a área de livre comércio de todas as Américas.

■ **Hoje, nas Américas, existem vários parlamentos regionais, que representam a população e os parlamentos desses países. Como eles estão integrados dentro da COPA? ►**

■ DEPUTADO **GERALDO MAGELA**



ASSUME PRESIDÊNCIA DA

COPA

Na última Assembléia Geral, os deputados e senadores presentes elegeram o deputado Geraldo Magela Pereira como presidente da Conferência Parlamentar das Américas. A cerimônia de posse do novo presidente foi realizada no dia 10 de outubro de 2000, na Câmara dos Deputados do Brasil, contando com a presença de representantes de parlamentos americanos, assembléias e inúmeras autoridades brasileiras.

Em seu discurso de posse, o Presidente Geraldo Magela demonstrou sua preocupação com a condução do processo de negociação da ALCA, feita sem a participação de segmentos importantes como os parlamentos. Para ele, não há possibilidade desses acordos serem bem sucedidos se não houver um debate aprofundado, amplo, transparente e democrático sobre eles.

"Não há como falar em integração econômica sem adotar formas de investimentos em áreas sociais que possibilitem a superação da pobreza. É preciso eliminar a fome, combater a carência de moradias, aumentar o número de leitos nos hospitais e enfrentar com energia a falta de trabalho que atinge grande parte das nossas populações", destacou o presidente da COPA.

O Presidente Geraldo Magela reforçou a posição da Conferência sobre a responsabilidade dos parlamentos nas questões internas de seus países, assim como nas questões externas, que terminam por influenciar a vida desses países. Por isso, reforçou a necessidade de todos os parlamentares se incorporarem nas discussões dos tratados e acordos internacionais.

"Sabemos que a construção de uma integração americana sem dominações, com menores diferenças sociais e com uma vigorosa e plena democracia é um sonho. E se o desafio de sonhar impõe a tarefa de construir o sonho, tenham certeza, minha parte o farei. E quero que estejamos juntos", finalizou seu discurso.

CONGRESSO NACIONAL DO BRASIL



Cerimônia de posse do novo presidente da COPA realizada no Congresso Nacional do Brasil, 10 de outubro de 2000. Da esq. para a dir.: Luís Inácio Lula da Silva, Geraldo Magela, Arthur Virgílio, Michel Temer, Jean-Pierre Charbonneau, Marisol Clachar Rivas, Orlando Pessuti.

É importante ressaltar que os parlamentos regionais - como o Parlatino, o Parlamento Amazônico, o Centroamericano - fazem parte da COPA como integrantes natos do Comitê Executivo. Nosso objetivo é integrar todos os parlamentos regionais, federais, estaduais dos nossos países, buscando dar uma representação desde os estados até os parlamentos regionais. Até porque a COPA pode vir a ser, no futuro, o embrião de um Parlamento americano. Por isso nós queremos que a integração se dê em todos os níveis e em todos os sentidos.

Como os parlamentares podem participar da COPA, já que a associação é através dos parlamentos?

É importante ressaltar que a associação se dá através dos parlamentos, mas quem faz os parlamentos e a própria COPA são os parlamentares. A participação mais direta dos deputados e senadores se dá por meio das Assembléias Gerais, que acontecem uma vez por ano, e principalmente das redes parlamentares, que permitem um intercâmbio e integração dentro de sua área de atuação e, ao mesmo tempo, contribuem no crescimento da COPA. Nós vamos fazer reuniões e seminários em cada área de interesse dos parlamentares em diversas regiões. Ao participar da rede, os parlamentares também estarão participando diretamente da COPA.

Como se dá o encaminhamento das deliberações da Assembléia Geral?

Todas as deliberações das Assembléias Gerais tem o sentido de serem encaminhadas pelos parlamentares dentro de seus países. Quando tratarmos de narcotráfico, educação, de combate à pobreza e de outros assuntos, vamos estimular os debates dentro dos parlamentos através da presidência das Casas e dos membros do Comitê Executivo da COPA presentes naquele local.

Durante a II Assembléia Geral, nos grupos de trabalho as resoluções tiradas enfocam a necessidade de mais justiça social. Isso foi consenso?

A necessidade de superarmos as diferenças sociais e buscarmos diminuir as desigualdades sociais internamente e entre os países das Américas é um consenso em todas as assembléias da COPA. Isso porque, mesmo os parlamentares que representam os países ricos, desenvolvidos, sabem que a manutenção dessa condição, só será possível se houver um desenvolvimento sustentável, uma melhor distribuição de renda e riqueza nas Américas. Isso, sem dúvida nenhuma é uma das maiores preocupações da COPA.

A COPA segue algum tipo de orientação ideológica?

Não, a COPA não tem uma posição ideológica. É uma instituição plural, em que todos os partidos e correntes ideológicas podem participar. Aliás, a orientação que nós temos é que, nas assembléias e redes, todos os segmentos que compõem

o parlamento estejam representados, desde a maioria até a minoria, desde os partidos que caminham por determinada orientação ideológica quanto os demais. Nós queremos tomar as decisões por consenso e que sejam reflexo do interesse do aprofundamento e amadurecimento do debate.

É possível conciliar opiniões tão diferentes dentro de uma mesma organização?

O que COPA pretende é representar os parlamentos. Hoje, no sistema presidencialista que predomina nas Américas, o Poder legislativo tem um papel quase que secundário e a COPA tem a intenção de fortalecer os parlamentos tanto nas suas relações com os governos como com a sociedade civil. E exatamente nesta perspectiva a COPA tem a intenção de representar os interesses internos dos parlamentos de cada país e conciliar os interesses dos mais diferentes países, mesmo reconhecendo as diversidades entre eles.

Quais são as próximas atividades da COPA?

Temos agendados três eventos: a reunião do Comitê Executivo em abril, simultânea com a da Cúpula das Américas; outro encontro do Comitê em julho; e a Assembléia Geral, prevista para outubro ou novembro deste ano na cidade do Rio de Janeiro. Numa próxima revista estaremos divulgando um convite para os parlamentares participarem da Assembléia Geral. Além disso, estaremos participando de todas as atividades que disserem respeito aos interesses dos países, promovidas por governos ou organizações não governamentais. Pois a COPA tem exatamente esse sentido, de fazer a interlocução tanto com o governo quanto com a sociedade civil através de suas organizações.

Qual a relação da COPA com os governos e a OEA, que representa o conjunto dos Poderes Executivos?

Essa relação é de altíssimo nível, onde procuramos apresentar as nossas resoluções, abrir canais de diálogo e debates, respeitando as diferenças entre cada um dos Poderes. Sabemos que a OEA é uma organização dos Poderes Executivos, dos governos. Mas queremos ter com ela uma relação de cooperação e de colaboração, mas sobretudo de autonomia. Sabemos que os governos, dentro dos parlamentos, têm maioria e minoria, os que os apóiam e os que lhes fazem oposição. Então queremos ter com a OEA e os governos uma relação amistosa, mas com autonomia. Esta é a força da COPA, conseguir a unidade na diversidade.

■ PRESIDENTE DA COPA ENCONTRA SECRETARIO-GERAL DA OEA

O presidente eleito da COPA, deputado federal Geraldo Magela, viajou para Washington no final de setembro para se encontrar com o Secretário-Geral da OEA - Organização dos Estados Americanos, César Gaviria, quando entregou o documento aprovado em Porto Rico, em julho de 2000. O Presidente Magela ouviu do Secretário Gaviria o compromisso de estabelecer diálogo aberto e permanente com todas as organizações de parlamentares das Américas, especialmente a COPA.

■ DECLARAÇÃO DE PORTO RICO É ENTREGUE AO PRESIDENTE DO BRASIL

No dia 28 de setembro, o deputado federal Geraldo Magela teve uma audiência com o presidente da República Federativa do Brasil, Fernando Henrique Cardoso com o objetivo de apresentar o resultado da Assembléia Geral ocorrida em Porto Rico. O destaque da conversa foi a criação da ALCA: o presidente da COPA, Geraldo Magela, solicitou que o Congresso Nacional seja informado das negociações. O Presidente Fernando Henrique afirmou que apoiará o trabalho da COPA e que se esforçará para que a próxima Assembléia Geral da entidade se realize no Brasil.

■ REUNIÃO DOS MINISTROS DA DEFESA DAS AMÉRICAS

Outro evento ao qual o Presidente Geraldo Magela esteve presente como observador foi a reunião dos Ministros da Defesa das Américas, realizada de 16 a 19 de outubro em Manaus (Brasil). Neste encontro, os ministros de 27 países discutiram os planos de cooperação em termos de defesa entre os países das Américas. Os ministros admitiram a iminente ameaça para a segurança do continente, representada principalmente pelo crime organizado, narcotráfico, corrupção, lavagem de dinheiro, tráfico de armas e contrabando - preocupações já debatidas pelos parlamentares na última Assembléia Geral da COPA.

■ A QUEM INTERESSA A CRIAÇÃO DA ALCA

O Presidente Geraldo Magela foi um dos expositores na abertura do Fórum sobre a Área de Livre Comércio das Américas, que aconteceu em São Paulo (Brasil), de 27 a 29 de novembro de 2000. Geraldo Magela falou como presidente da COPA sobre o tema "A quem interessa a criação da ALCA", onde apresentou a posição dos membros da Conferência.

■ FÓRUM PARLAMENTAR MUNDIAL

O presidente da COPA, Geraldo Magela, foi conferencista do Fórum Parlamentar Mundial, evento realizado nos dias 27 e 28 de janeiro, paralelo ao Fórum Social Mundial de Porto Alegre. O deputado Magela falou a cerca de 400 parlamentares de vários países sobre a importância de fortalecer os parlamentos e de garantir maior participação do Poder legislativo nas negociações dos acordos internacionais. Os participantes do Fórum Parlamentar aprovaram a criação de uma rede internacional de parlamentares.



Cidade de Quebec

J.F. BERGERON

A CÚPULA DE QUEBEC : UM PONTO MARCANTE NA HISTÓRIA DO HEMISFÉRIO

Richard Feinberg e Robin Rosenberg

Richard Feinberg e Robin Rosenberg são co-diretores do Leadership Council for Inter-American Summitry, organização independente e não partidária composta de cidadãos proveniente de todas as regiões das Américas. Este artigo é um trecho do terceiro Policy Report do Leadership Council que dentro em pouco será publicado. Richard Feinberg, ex-assessor do presidente Clinton em termos de segurança nacional para os assuntos interamericanos de 1993 a 1996 e principal artífice da Cúpula das Américas de Miami, é professor de Relações Internacionais na Universidade da Califórnia em San Diego. Ao passo que Robin Rosenberg é diretor adjunto do Dante B. Fascell North-South Center na Universidade de Miami.

A Terceira Cúpula das Américas oferece aos povos do hemisfério ocidental uma oportunidade histórica de entrar para o século XXI com um programa tão visionário quanto detalhado, que lhes permitirá de enfrentar juntos os desafios criados pela globalização. É chegada a hora; e os desafios são importantes, para o hemisfério tomado por um precário equilíbrio entre o progresso sustentável e uma nova crise.

Os Chefes de Estado da região parecem estar bastante entusiasmados com relação à Cúpula que será de 20 a 22 de abril de 2001. George Bush, presidente dos Estados Unidos que acaba de assumir suas funções, expressou um interesse particular pelo hemisfério ocidental. Quanto ao presidente Vicente Fox Quezada, este está conduzindo o México rumo a uma participação mais ativa e mais construtiva nos projetos multilaterais. No que concerne o primeiro-ministro Jean Chrétien, tem reorientado a diplomacia e o comércio do Canadá para seu próprio hemisfério. O presidente Fernando Henrique Cardoso - também presente, assim como Chrétien, na primeira Cúpula de Miami - brinda a diplomacia brasileira com um prestígio e uma experiência notáveis. O presidente Fernando De La Rúa mantém a perspectiva globalista da Argentina, e os recentes acontecimentos políticos trouxeram novamente o Peru para uma posição mais favorável à cooperação. Vários outros Chefes de Estado - para 15 dos quais Quebec será sua primeira Cúpula hemisférica - têm ainda mais expectativas quanto a esta Terceira Cúpula das Américas.

Nas duas primeiras Cúpulas das Américas, realizadas em Miami em 1994 e em Santiago em 1998, os Chefes de Estado projetaram uma visão coletiva soberba para o hemisfério: uma região com instituições democráticas fortes, integrada através da abertura dos mercados e partilhando da maneira mais equitável uma crescente prosperidade.

Esta visão estratégica integrada incluía planos de ação volumosos e detalhados que exigiam uma cooperação e um diálogo multilaterais constantes. Dentre as grande regiões do mundo, apenas a Europa do Oeste concretizou este tipo de projeto estratégico global de ação conjunta. Em nenhum outro lugar no mundo, os países desenvolvidos ou em vias de desenvolvimento conseguiram superar tão bem a antiga divisão Norte-Sul e conjugar seus esforços para lançar um empreendimento dotado de tanta inspiração.

O CAMINHO PERCORRIDO DESDE MIAMI

Desde Miami, as conferências cúpulas têm passado por uma mistura de sucesso e de contrariedades, mas a tendência geral parece caminhar para uma institucionalização progressiva dos encontros periódicos dos Chefes de Estado do hemisfério ocidental e dos múltiplos grupos de trabalho e reuniões interministeriais que os acompanham. As Cúpulas das Américas assumiram seu devido lugar na estrutura de governabilidade mundial, paralelamente às reuniões anuais do Grupo dos 7-8, do fórum da Organização de Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico (APEC) e das sessões de abertura da Assembléia Geral das Nações Unidas. A diplomacia do hemisfério ocidental atingiu sua completa maturidade.

Concomitantemente, o otimismo geral que reinava em Miami acabou sendo substituído por um realismo mais ponderado. A região aprendeu que uma coisa é se entender sobre visões e princípios gerais; no entanto, uma outra coisa bem diferente é encontrar os meios para concretizar estes sonhos. Em vários aspectos, a gestão dos assuntos do hemisfério está apenas engatinhando e não possui instrumentos próprios para traduzir os nobres objetivos em realizações tangíveis. No âmbito nacional, acontece com frequência as instituições locais não ter as capacidades necessárias de respeitar os compromissos da Cúpula.

Está claro que nem todos partilham o espírito das conferências cúpulas. Alguns temem que uma ação coletiva ameace a soberania nacional, que os países mais poderosos imponham sua vontade em detrimento dos interesses dos mais fracos, assim como algumas das grandes potências hesitam submeter sua margem de manobra a uma coletividade de pequenos países. Em muitos países, alguns grupos de interesses preferem a proteção nacional ao invés da competição aberta. O receio de que a globalização lese o meio ambiente, os direitos trabalhistas, o emprego e a equidade social tem se

acentuado em todos os lugares. As conferências cúpulas devem também enfrentar os ímpetus políticos autoritários impacientes diante da desordem imposta pela democracia.

A Cúpula de Miami celebrou a consolidação da democracia e do progresso econômico. Em toda a América Central e América do Sul, passaram-se cerca de duas décadas sem haver sequer um golpe de Estado militar contra um dirigente eleito. A crise da dívida da década de 80 cedeu espaço às reformas econômicas e ao ressurgimento do crescimento. As relações interamericanas estavam impregnadas de boa vontade.

Entretanto, o importante é não idealizar os dias de Miami. Durante os preparativos desta Cúpula, o hemisfério decidiu encontrar um objetivo comum para restaurar a democracia no Haiti, as nações travaram polêmicas sobre a melhor

eleições e a transmissão pacífica do poder continuem sendo a norma, a democracia parece, hoje, estar ameaçada em vários países. Nos países andinos principalmente, a fragilidade e a superficialidade das instituições democráticas tornaram-se mais evidentes.

Atualmente, não se pode negar que várias questões espinhosas, fontes potenciais de discordância, surgem para a diplomacia multilateral: como reagir diante dos receios suscitados pela globalização e pela integração dos intercâmbios comerciais? Como combater da melhor maneira possível a produção, o tráfico e o consumo de drogas ilícitas? Como ajudar a Colômbia, fragmentada pela violência, a restabelecer a paz nacional? E, como reagir diante do novo nacionalismo que se manifesta principalmente na região andina?

Reunião extraordinária do Comitê Executivo da COPA em Quebec por ocasião da Cúpula das Américas

Uma reunião extraordinária do Comitê Executivo da Conferência Parlamentar das Américas (COPA) terá lugar nos dias 18 e 19 de abril de 2001. Esse evento será realizado às vésperas da Terceira Cúpula dos Chefes de Estado e de Governo das Américas, a ser realizada de 20 a 22 de abril a alguns passos do Parlamento do Quebec. Estarão presentes nessa reunião extraordinária da COPA os membros do Comitê Executivo e todos os presidentes das Assembléias e organizações parlamentares das Américas que possuem uma cadeira no Comitê Executivo da COPA. Essa reunião dará aos parlamentares a possibilidade de tomarem uma posição em relação aos principais temas que serão abordados pelos Chefes de Estado por ocasião da Cúpula.

maneira de democratizar Cuba, e a amarga controvérsia suscitada pelo NAFTA revelou claramente que a visão integracionista não era algo partilhado por toda a população norte-americana. Já em 1994, o Brasil e os Estados Unidos disputavam a liderança e divergiam em relação às suas visões sobre a política comercial. As políticas de importação de produtos agrícolas dos Estados Unidos e da União Européia colocaram alguns países do Caribe e da América Latina uns contra os outros.

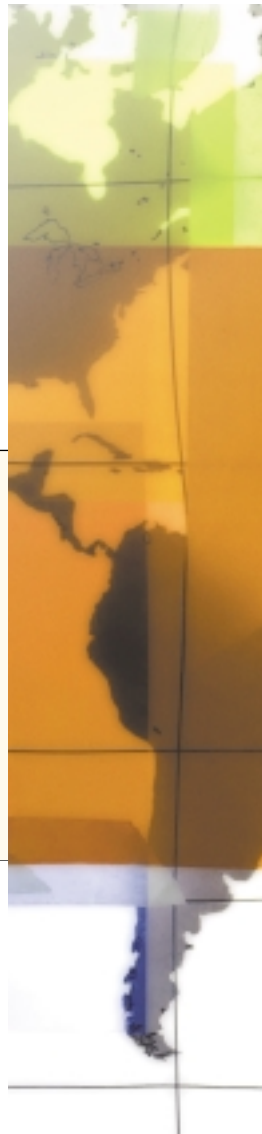
E portanto, os assuntos do hemisfério parecem mais perturbados hoje do que em 1994. De Miami para cá, muitos países não conseguiram encontrar uma base econômica sólida, e continuam à mercê dos ciclos de expansão e de desaceleração particularmente destrutores. Muitas famílias de trabalhadores sofreram durante as recessões, sem obter a parte que lhes cabia nos períodos de reativação da economia. Um grande número de democracias ainda não conseguiu superar a corrupção endêmica e corrigir as desigualdades flagrantes, e a criminalidade propagada ameaça a segurança dos indivíduos em muitas cidades. Estas causas de descontentamentos incitaram um grande número de pessoas a questionar as vantagens da globalização e a capacidade dos países da América Latina de adaptar-se ao ritmo acelerado da mudança da economia mundial. Além do mais, embora as

QUEBEC: O PONTO MARCANTE

É neste contexto difícil que os Chefes de Estado se reunirão na cidade de Quebec. A ocasião é boa, mas os riscos são grandes. Se tentarmos reavaliar ponderadamente as capacidades do hemisfério, uma Cúpula profícua poderia confirmar uma visão estratégica comum e traçar um plano de futuro realista, que iluminaria o comportamento do hemisfério no decorrer da próxima década.

Mas, uma Cúpula que resultasse em fracasso - que evitasse as correções que se impõem, que não conseguisse encontrar um verdadeiro campo de entendimento sobre questões cruciais, e que se perdesse em questões contenciosas - correria o risco de mergulhar novamente o hemisfério num período de fragmentação, de acrimônia e de oportunidades perdidas.

Quebec poderia reafirmar a vontade coletiva de consolidar e enraizar de maneira mais sólida a democracia, e imprimir um novo impulso rumo ao livre comércio e à criação de empregos através da abertura dos mercados. Entretanto, o fracasso da Cúpula de Quebec correria o risco de animar os inimigos da liberdade, da integração econômica e da cooperação hemisférica. A Cúpula de Quebec de 2001 poderia converter-se num momento decisivo para as relações interamericanas.



CONSULTAS sobre a criação da Área de Livre Comércio das Américas nos parlamentos

O Congresso brasileiro e a Assembléia Nacional de Quebec fizeram consultas sobre a criação da Área de Livre Comércio das Américas (ALCA), a fim de saber em que ponto estão realmente as preocupações das populações e as implicações deste projeto. Estas duas assembléias parlamentares deram assim prosseguimento a uma recomendação da Declaração Final da Segunda Assembléia Geral da COPA realizada em Porto Rico, em julho de 2000.

Nesta Declaração Final, os parlamentares afirmam seu apoio à criação da Área de Livre Comércio das Américas, embora não incondicionalmente. Para eles, este processo deve ser voltado para o desenvolvimento humano e reforçado pela participação dos parlamentares de todas as jurisdições do continente e pela transparência dos debates. É com esta visão, então, que a Declaração solicita a cada assembléia parlamentar do continente, que faça consultas públicas sobre os impactos da criação da ALCA com o objetivo de conhecer as preocupações de seus eleitores.

No Brasil, o presidente da Conferência Parlamentar das Américas, deputado Geraldo Magela, convidou o embaixador José Alfredo Graça Lima para debater na Câmara dos Deputados as negociações de implantação da ALCA. Graça Lima, que é presidente da Senalca - Seção Nacional de Coordenação dos Assuntos Relativos à Área de Livre Comércio das Américas - inicialmente fez um resumo histórico da ALCA e de como estão as negociações até o momento. Questionado pelos parlamentares sobre se haveria pressão dos Estados Unidos para antecipar a data de implantação desta área de livre comércio, Graça Lima afirmou ignorar qualquer tentativa nesse sentido.

Durante toda a audiência, o presidente da Senalca tentou mostrar que há participação da sociedade civil nesse processo

e que tudo está sendo feito de forma transparente. Segundo ele, a partir de 1998 as negociações avançaram consideravelmente, com a criação dos nove grupos negociadores. A data prefixada para o término desses acordos é o ano de 2005, quando os governos esperam implantar definitivamente a ALCA. Ao final, ficou claro que é interesse de todos - governo, parlamento e sociedade civil - que os debates sobre a implantação da ALCA possam ser públicos e transparentes, pois as consequências da instalação de uma área de livre comércio atingirão a todos.

Na Assembléia Nacional de Quebec, a Comissão das Instituições realizou seis dias de audiências públicas, durante os quais ouviu 36 grupos e considerou 41 memórias. Em seu relatório, a Comissão constata que os quebequenses são, no seu todo, favoráveis ao projeto da Área de Livre Comércio das Américas, mas expressam algumas reservas e preocupações principalmente quanto à partilha da riqueza e à proteção dos direitos humanos e dos trabalhadores. Além disto, os testemunhos ouvidos denunciavam praticamente de maneira unânime a falta de transparência do processo de negociação.

Além disto, os deputados membros da Comissão convidam a Assembléia Nacional para se pronunciar sobre o assunto e solicita que o acordo seja submetido às assembléias parlamentares federal e provinciais, antes da sua promulgação pelo governo canadense.

A COPA propõe que todos os parlamentares das Américas convidem as autoridades governamentais para explicar os rumos e estágios das negociações. Assim estaremos trabalhando pela transparência das discussões.

10



CONGRESSO NACIONAL DO BRASIL

O Congresso Nacional do Brasil



DANIEL LESSARD

Consulta pública na Assembléia Nacional de Quebec

Assembléia Geral de **PUERTO RICO** busca solução para problemas das Américas

A Segunda Assembléia Geral da COPA foi realizada em Porto Rico, de 19 a 23 de julho de 2000, reunindo cerca de 200 parlamentares de 20 países americanos. Ao final de dois dias de debates, os participantes adotaram a Declaração Parlamentar de Porto Rico, com recomendações voltadas tanto para os parlamentos como para os Chefes de Governo, exortando-os a combater os males que assolam o continente.

A Assembléia teve como tema principal “Construir uma comunidade das Américas justa e próspera”. Um dos desafios enfrentados foi o debate de como superar a pobreza nos nossos países. Uma das grandes preocupações dos participantes foi a criação da ALCA e seu impacto na



SENADO DE PORTO RICO

vida legislativa, política, social, econômica e cultural das populações. Na Declaração de Porto Rico, os deputados e senadores recomendaram que a criação de um mercado econômico integrado respeite os acordos e processos de integração regional existentes, e que tenha por objetivo principal o bem-estar das populações.

Os delegados aprovaram planos para divulgar a Declaração Parlamentar de Porto Rico e as recomendações da Assembléia Geral aos Chefes de Estado e Governo, solicitando que considerem-nas nos encontros intergovernamentais, especialmente na Terceira Cúpula das Américas.

Acompanhe a seguir um resumo das conclusões dos grupos de trabalho que discutiram temas distintos.

COMBATE À POBREZA

A recomendação dos grupos que discutiram esse tema foi de que a questão da dívida externa deve ser discutida pelos parlamentos e Chefes do Executivo, possibilitando aos países devedores condições de ter mais recursos para investimento na superação da pobreza. Assim, será possível suprir as necessidades elementares dessas comunidades, como água potável, alimentação cotidiana, serviços de saúde e de educação adequados - direitos humanos fundamentais.

Além disso, os parlamentares se comprometeram a continuar sua missão de promover a integração social e o acesso ao emprego. Por isso, é fundamental a participação ativa nos processos de integração continental, garantindo políticas geradoras de empregos estáveis e zelando por melhores condições de trabalho e salários para os trabalhadores, protegendo-os do desemprego.

RECOMENDAÇÃO SOBRE A EDUCAÇÃO

A educação é o pilar do desenvolvimento social e cultural, do crescimento econômico e da democracia. Cientes desse fato, deputados e senadores reafirmaram em Porto Rico seu propósito de apoiar maiores investimentos nos sistemas de educação e de formação contínua, facilitando seu acesso às populações das Américas, auxiliando-as a alcançar seu pleno potencial e atingir uma maior autonomia econômica. Em seus países, buscarão aprimorar o acesso de todos à uma educação de qualidade como meio de erradicar a pobreza e garantir o desenvolvimento.

COMBATE AO NARCOTRÁFICO

Para os parlamentares, o primeiro passo em busca de uma solução para esse grave problema é munir-se de informações médicas e sociais completas que possibilitem a análise dos custos e benefícios ligados tanto à proibição quanto à liberação de seu consumo. Outro compromisso importante é fazer o acompanhamento do narcotráfico, bem como dos acordos e tratados internacionais já assinados ou por assinar.

Uma maior harmonização das legislações também favorecerá o combate ao narcotráfico. Quanto aos tratados de cooperação interamericana que tenham por fim reduzir a produção e o consumo de drogas ilegais, combater o narcotráfico e a lavagem de dinheiro, cabe aos Chefes de Estado e de Governo, no que devem ter todo o apoio dos parlamentos.

COMBATE À CORRUPÇÃO

Infelizmente, a corrupção existe em certos governos e parlamentos, lesando a confiança da população em relação aos governos e instituições e colocando em perigo as bases dos sistemas econômico e democrático. E o desvio de verbas públicas torna-se mais grave ao não serem redistribuídas para garantir o desenvolvimento social e econômico dos países, especialmente daqueles em desenvolvimento.

Adotar medidas para combater a corrupção e punir todas as suas manifestações, especialmente nos parlamentos, deve ser um compromisso de todas as instituições. Uma dessas medidas será a adoção e aplicação de regras estritas para financiamento de políticos e das campanhas eleitorais, com mecanismos de controle independentes.

CONHEÇA A estrutura



DA COPA:

HISTÓRICO

Na Primeira Cúpula das Américas, realizada em 1994 em Miami/EUA, os Chefes de Estado e Governo dos 35 países americanos decidiram implantar uma Área de Livre Comércio das Américas até 2005. Na ausência de um fórum parlamentar, deputados e senadores de diversos países se reuniram para debater o tema.

O encontro aconteceu em Quebec, de 18 a 22 de setembro de 1997, na I Conferência Parlamentar das Américas (COPA), reunindo mais de 400 parlamentares de 28 países para discutir o tema "Rumo às Américas de 2005: democracia, desenvolvimento e prosperidade". Neste encontro, foi constatada a necessidade de estabelecer um diálogo interparlamentar permanente. Daí surgiu o embrião da COPA, concretizado nas reuniões seguintes, em Porto Rico em 1998, na Guatemala em 1999 e novamente em Porto Rico em 2000.

Desde sua criação, a COPA vem se firmando como uma organização permanente de representação dos parlamentos americanos, com caráter plural, sem dependência a qualquer governo ou interesse econômico. Exatamente por isso a COPA tem sido reconhecida por governos e parlamentares de todas as Américas.

ESTRUTURA

Ao afirmar-se como uma entidade permanente, COPA teve que montar uma estrutura que lhe permitisse levar adiante as suas propostas e preparar as reuniões e Assembléias Gerais, principal instrumento norteador dos rumos da entidade. Sendo assim, foi eleito um Comitê Executivo e criada uma Secretaria Geral, sediada na Assembléia Nacional de Quebec, no Canadá.

O Comitê Executivo, responsável pela implementação das deliberações da Assembléia Geral, é composto, além dos ex-presidentes da Conferência, de uma presidência e uma primeira vice-presidência eleitas pela Assembléia Geral, de seis vice-presidentes representando as cinco regiões do continente e a Rede de Mulheres Parlamentares das Américas. Também estão representados neste Comitê os parlamentos regionais e nacionais, os Estados federados e as organizações parlamentares das Américas.

12



Reunião do Comitê Diretor da COPA em La Antigua, Guatemala, 6 a 9 de maio de 1999

A ATUAL COMPOSIÇÃO DO COMITÊ EXECUTIVO ESTÁ ASSIM ESTRUTURADA:



PRESIDENTE:

SR. GERALDO MAGELA PEREIRA

Deputado, Câmara dos Deputados do Brasil



VICE-PRESIDENTE
REGIÃO ANDINA:

SR. OSWALDO MOLESTINA ZAVALA

Deputado, Congresso Nacional do Equador



PRIMEIRA VICE-PRESIDENTE:

SRA. LAURA PAVÓN JARAMILLO

Deputada, Congresso Mexicano



VICE-PRESIDENTE
REDE DE MULHERES
PARLAMENTARES:

SRA. LYSE LEDUC

Presidente da Rede Deputada, Assembléia Nacional de Quebec



VICE-PRESIDENTE
AMÉRICA CENTRAL:

SRA. MARISOL CLACHAR RIVAS

Presidente da Comissão do Meio Ambiente, Assembléia Legislativa da Costa Rica



PRESIDENT (1997-1999)

SR. JEAN-PIERRE CHARBONNEAU

Presidente Assembléia Nacional de Quebec



VICE-PRESIDENTE
CARIBE:

SR. JOSÉ GONZÁLEZ ESPINOSA

Vice-Presidente da Comissão das Relações Exteriores, Senado da República Dominicana



PRESIDENT (1999-2000)

SR. KENNETH MCCLINTOCK

Senador, Assembléia Legislativa de Porto Rico



VICE-PRESIDENTE
CONE SUL:

SR. EDUARDO BAZÁN AGRÁS

Deputado, Câmara dos Deputados da Província de San Juan, Argentina

PARLAMENTOS REGIONAIS E ORGANIZAÇÕES INTERPARLAMENTARES

Council of State Governments (CSG)

Sr. Manny M. Aragon
Presidente

Nacional Conference of State Legislatures (NCSL)

Sr. Jim Costa
Presidente

Parlamento Amazônico

Sr. Miguel Vélit Núñez
Presidente

Parlamento Centro-Americano

Sr. Rodrigo Samayoa Rivas
Deputado

Parlamento Latino Americano

Sra. Béatriz Elena Paredes Rangel
Presidente

União Nacional dos Legislativos Estaduais (UNALE), Brasil

Sr. Orlando Pessuti
Presidente

PARLAMENTOS DE ESTADOS FEDERAIS E UNITÁRIOS

Câmara dos Deputados da Bolívia

Sr. Hugo Carvajal Donoso
Deputado

Câmara dos Deputados do Brasil

Sr. Damião Feliciano
Deputado

Assembléia Legislativa de El Salvador

Sr. Ciro Cruz Zepeda Peña
Presidente

Congresso Nacional de Honduras

Sr. Ramón Villeda-Bermúdez
Segundo Vice-Presidente e Presidente da Comissão das Relações Exteriores

Câmara dos Deputados da Jamaica

Sr. Michael Peart
Vice-Presidente

Assembléia Nacional da República da Nicarágua

Sra. Angeles Castellón Casco
Deputada

Assembléia Legislativa do Panamá

Sra. Olgalina de Quijada
Deputada

Congresso Nacional do Paraguai

Sr. Esteban Martín Samaniego Alemán
Senador

Congresso do Peru

Sr. Juan Carlos Lam Alvarez
Membro

Assembléia Nacional de São Cristóvão e Névis

Sr. Timothy Harris
Ministro da Educação, Trabalho e Previdência Social

Câmara dos Representantes do Uruguai

Sr. Julio Luis Sanguinetti
Presidente da Comissão dos Assuntos Internacionais

ASSEMBLÉIAS PARLAMENTARES DO ESTADOS FEDERADOS

Argentina

Representadas pelo Sr. Eduardo Bazán Agras,
Vice-Presidente - Cone Sul

Brasil

Representadas pela UNALE

Estados Unidos

Representadas pelo CSG e NCSL

México

Congresso de Sinaloa

Sr. Jesús Enrique Hernández Chávez
Presidente da Grande Comissão

REDE DE MULHERES PARLAMENTARES

Congresso Nacional de Honduras

Sra. Soad Salomón de Facussé
Presidente da Comissão da Mulher
Membro do Comitê Executivo da Rede



Redes parlamentares

discutirão temas específicos

Dentro do Plano de Ação do Presidente Magela adotado pelo Comitê Executivo, está prevista a implantação de redes parlamentares sobre temas específicos. O objetivo é dar aos parlamentares de diferentes jurisdições a possibilidade de trocar idéias sobre assuntos de seus interesses e, assim, aperfeiçoar seu trabalho.

Sete redes serão impletadas com os seguintes temas:

- Meio ambiente e desenvolvimento sustentável
- Área de Livre Comércio das Américas
- Reforço da democracia
- Educação e formação
- Prevenção do crime
- Direitos humanos
- Saúde e proteção social

Parlamentares e organismos especializados poderão participar de uma rede com assunto de seu interesse, que será dirigida por um coordenador parlamentar, de preferência um especialista na área. Para cada rede será criado um banco de dados acessível não somente aos seus membros mas também a todos os legisladores e ao público em geral.

A troca de informações entre os integrantes das redes será feita via correio eletrônico, publicações específicas e por seminários e reuniões que a COPA realizará. A expectativa é que quando houver reunião do Comitê Executivo, algumas redes também possam ter um encontro. Durante a realização da Terceira Assembléia Geral da COPA já está prevista a reunião dessas redes.

Cada parlamentar pode se inscrever em uma destas redes através do correio eletrônico da COPA (copa@assnat.qc.ca) ou pela remessa de correspondência direta à Secretaria Geral.

A rede DE MULHERES PARLAMENTARES das Américas

... é um foro no qual podem participar todas as mulheres membros das assembléias parlamentares dos Estados unitários, federais e federados, dos parlamentos regionais e das organizações interparlamentares das Américas.

A Rede permite que as mulheres discutam sobre implicações que as preocupam e que suas opiniões sejam ouvidas.

Através do diálogo e do consenso, a Rede promove a igualdade entres os gêneros, a paz e o desenvolvimento humano.

Para maiores informações sobre as atividades da Rede, visite o site www.copa.qc.ca ou entre em contato com a Secretaria Geral da COPA.



CONFERENCIA PARLAMENTARIA DE LAS AMÉRICAS PARLIAMENTARY CONFERENCE OF THE AMERICAS
CONFERÊNCIA PARLAMENTAR DAS AMÉRICAS CONFÉRENCE PARLEMENTAIRE DES AMÉRIQUES

**SECRETARIA GERAL DA
CONFERÊNCIA PARLAMENTAR DAS AMÉRICAS**

**835, boul. René-Lévesque Est
Bureau RC.16
Québec (Québec)
Canada G1A 1A3**

**Fone : 1-418-644-2888
Fax : 1-418-643-1865**

**E-mail : copa@assnat.qc.ca
www.copa.qc.ca**